

DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE DOENÇA DE HAFF NO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

(Description of the occurrence of Haff's Disease in the West of Rio Grande do Norte, Brazil)

Luciane Barreto ARAÚJO^{1*}; Erica Cibele da CUNHA¹; Ana Paula Targino MEDEIROS¹;
Rosineide Almeida SILVA¹; João Paulo Silva LOPES¹; Jacqueline Morgana Dantas
MONTENEGRO¹; Alexandro Iris LEITE²

¹Secretaria de Saúde de Mossoró-RN; ²Universidade Federal Rural do Semiárido. Av. Francisco Mota 4222, Casa B1 – 17, Rincão, Mossoró/RN. CEP: 59.626105. *E-mail: lucianebarreto84@gmail.com

ABSTRACT

*This study aimed to report the occurrence of an outbreak of Haff disease in Mossoró, Rio Grande do Norte, the first one described in the state. This is a descriptive study of the "case report" type on three suspected cases that occurred at the end of May 2022, through notification to the Center for Strategic Information in Health Surveillance (CIEVS) and Epidemiological Surveillance of the Municipal Health Department called on the partners to investigate and direct the appropriate measures. The affected people were from the same residence, with a history of ingestion of Arabian fish (*Seriola spp.*), presented an incubation period of approximately seven hours, symptoms of intense myalgia, cervical and thoracic pain, muscle stiffness and weakness, dark urine (color of coffee) and laboratory tests showed elevated CPK, without fever, respiratory or gastrointestinal symptoms. All cases evolved well. Reporting is essential to improve knowledge about epidemiology and raise awareness among healthcare professionals, allowing for earlier diagnosis and earlier containment of outbreaks. The occurrence of this event strengthened the local surveillance, alert and rapid response network, which contributed to the subsequent detection of two more cases.*

Keywords: *Rhabdomyolysis, black urine, fish, alimentary zoonosis.*

INTRODUÇÃO

A doença de Haff é uma síndrome que consiste de rabdomiólise sem explicação, e se caracteriza por ocorrência súbita de rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, dispneia, dormência, perda de força em todo o corpo e urina cor de café, associada à elevação sérica de creatinofosfoquinase (CPK), com histórico de ingestão de pescado. Sua etiologia ainda não está bem definida, acredita-se ser causada por uma toxina que pode ser encontrada em determinados pescados de água doce e salgada, representando uma preocupação à saúde humana (BRASIL, 2021).

Dados disponíveis sobre a doença de Haff, incluindo mecanismos fisiopatológicos e etiológicos, transmissibilidade, gravidade, sequelas e potencial impacto na saúde pública ainda são escassos na literatura (BRASIL, 2021; CAMPOS *et al*, 2021). O primeiro relato de um surto de doença de Haff no Brasil ocorreu em 2008 em Manaus, Estado do Amazonas (SANTOS *et al.*, 2009).

O Ministério da Saúde considera a doença emergente e preconiza sua notificação compulsória devido constituir potencial ameaça à saúde pública (BRASIL, 2017). A Nota Técnica nº 52/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS vem orientar e reforçar a identificação, notificação e investigação integrada de caso compatível com a doença de Haff, as possíveis fontes de transmissão e interrupção da cadeia de transmissão (BRASIL, 2021). Este trabalho

objetivou relatar a ocorrência de um surto de doença de Haff no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, sendo o primeiro descrito no Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo “relato de casos” sobre um surto da doença de Haff ocorrido no final de maio de 2022 em Mossoró/RN, através da notificação de casos suspeitos ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) e Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, seguido da investigação e direcionamento das medidas cabíveis.

Análise Estatística

Os dados obtidos foram submetidos a estatística descritiva simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final de maio de 2022, Mossoró registrou a ocorrência de três casos suspeitos da doença de Haff. Estes foram notificados ao CIEVS e Vigilância Epidemiológica, por intermédio da Coordenação de Controle de Zoonoses que tinha recebido uma ligação telefônica para esclarecimentos sobre o descarte de um peixe que havia sido incriminado no desencadeamento de casos suspeitos da doença de Haff. Até então, não havia relatos do agravo em Mossoró ou no Estado do Rio Grande do Norte, assim como não havia notificação por parte dos profissionais ou unidade de saúde que atenderam esses casos suspeitos.

A partir de então se iniciou a investigação epidemiológica e acionamento dos parceiros para orientações e desenvolvimento das ações: CIEVS RN, áreas técnicas da Secretaria Estadual de Saúde Pública e Ministério da Saúde, Laboratório Municipal, Laboratório Regional de Mossoró (LAREM), Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), Vigilância Sanitária municipal e Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Também foi acionada a parceria e orientação de epidemiologista da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Na investigação epidemiológica foram constatados três casos suspeitos de Haff em pessoas da mesma residência que consumiram o peixe de água salgada conhecido como arabaiana (*Seriola* spp.). O período de incubação foi de aproximadamente sete horas, os pacientes apresentaram mialgia intensa, dor cervical e torácica, rigidez e fraqueza muscular, urina escura, e os exames laboratoriais evidenciaram elevação de CPK, sem relatos de febre e sintomas respiratórios ou gastrintestinais. Nenhum dos casos precisou de hospitalização, todos estavam sendo monitorados por infectologista da rede privada de saúde.

Ciente dos achados da investigação, os casos estavam compatíveis com a doença de Haff, como preconiza a Nota Técnica Nº 52/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS, destacando que caso compatível é quando o indivíduo apresenta rabdomiólise de etiologia desconhecida e histórico do consumo de pescado (de água salgada ou doce) nas últimas 24h do início dos sinais e sintomas (BRASIL, 2021). Assim, os três casos foram notificados pelo município na plataforma digital o REDCap, e também a notificação do surto de DTHA no SINAN.

As ações da Vigilância Epidemiológica e CIEVS municipal incluíram: coordenação da investigação, comunicação para todas as esferas do SUS, reuniões e articulações de parceiros, visitas *in loco*, elaboração de relatórios com informações preliminares e essenciais, à medida que se dava a investigação. Foram realizadas reuniões on-line com equipes técnicas do município, Secretaria Estadual de Saúde Pública e Ministério da Saúde; reuniões presenciais com as Coordenações envolvidas da Vigilância em Saúde de Mossoró com objetivo de traçar todo o fluxo da investigação de campo junto aos acometidos e atualização das informações.

Na visita domiciliar, a vigilância epidemiológica realizou entrevista com os acometidos e coleta de informações dos exames laboratoriais já realizados, que incluía a creatinofosfoquinase (CPK). Na ocasião, foi possível a coleta de sangue e urina de um dos casos para investigação da doença de Haff. Em conjunto, a vigilância sanitária recolheu amostras do pescado envolvido no surto (peixe congelado) e todas as amostras (soro, urina e pescado) foram enviadas ao LAREM de Mossoró que encaminhou para o LACEN/RN em Natal e posterior envio aos laboratórios de referência do Ministério da Agricultura.

A Vigilância Sanitária de Mossoró realizou a inspeção sanitária e notificou o estabelecimento onde o pescado envolvido no surto foi comercializado. As informações também foram encaminhadas ao Serviço de Inspeção Municipal para as devidas providências. Segundo o responsável pelo estabelecimento, o pescado tinha vindo de um entreposto em Fortaleza, no Ceará e que tinha informações de que o alimento era oriundo de Belém, no Pará. O exposto vem corroborar o vínculo epidemiológico da origem do pescado, no caso a Região Norte do país, que já possui registro de casos da doença (TOLESANI JÚNIOR *et al.*, 2013; BRASIL, 2021)

Considerando que, a doença de Haff é uma doença rara e diante das evidências do surgimento dos casos suspeitos clínica e epidemiologicamente, a Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró elaborou uma Nota Técnica emitindo um alerta epidemiológico com recomendações de condutas e orientações para todas as equipes de saúde da rede pública e privada e à população em geral, objetivando identificar precocemente a ocorrência de novos casos, investigação em tempo oportuno e interrupção da transmissão.

Os resultados parciais das amostras coletadas saíram em outubro de 2022, pelo laboratório oficial (SLAV-SC/LFDA-RS) pertencente à Coordenação Geral de Laboratórios Agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foram pesquisadas palitoxinas, ovatoxinas, ostreocinas, mascarenotoxinas e outras toxinas análogas. No entanto, não houve indícios da presença das substâncias investigadas. Porém, destaca-se ainda no laudo que o diagnóstico de toxinas em amostras clínicas e de pescados relacionados a casos compatíveis com a doença de Haff no Brasil está em fase inicial de investigação, pois a metodologia está em desenvolvimento e não se trata de um diagnóstico de rotina, especialmente porque não existem padrões de referência dessas toxinas.

O presente laudo esclarece que o mesmo tem caráter meramente informativo e que a presença ou ausência de indícios de alguma toxina não representa análise confirmatória e não possui ainda a confiabilidade laboratorial necessária para ser assumida com finalidade de diagnóstico laboratorial. Assim sendo, apesar do resultado no laudo, os sintomas dos casos e história epidemiológica corroboram com os descritos na literatura, o que contribui para a confirmação diagnóstica (SANTOS *et al.*, 2009; TOLESANI JÚNIOR *et al.*, 2013; BRASIL, 2021; CAMPOS *et al.*, 2021; CARDOSO *et al.*, 2022).

Convém salientar que, após este surto, a rede de saúde local ficou mais alerta e vigilante para as sintomatologias semelhantes aos casos supracitados com histórico de ingestão de pescados, desencadeando o registro de mais dois casos da doença de Haff em Mossoró, porém em períodos distintos.

CONCLUSÕES

Os casos aqui descritos no surto estavam compatíveis com a doença de Haff. Diante do exposto, acredita-se que haja subnotificação dos casos suspeitos do agravo, sendo fundamental reforçar a necessidade de investigar todas as causas de rabdomiólise com histórico do consumo recente de peixe, mesmo em regiões onde a doença ainda não foi relatada. Assim, a notificação de novos casos e divulgação de notas técnicas são essenciais para melhorar o conhecimento sobre a epidemiologia e aumentar a conscientização dos profissionais de saúde, permitindo o diagnóstico precoce e contenção dos surtos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação** nº 4, de 28 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html. Acesso em: 01 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica** nº 52/2021-CGZV/DEIDT/SVS/MS. Orienta a notificação e investigação integrada de caso compatível com a doença de Haff. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2022/notatecnica-anexos-sei_25000-153716_2021_72.pdf/view. Acesso em: 01 nov. 2022.
- CAMPOS, G.A.; DANTAS, S.J.R.; CARVALHO, E.G.A.; TABOSA, R.V.A.; SOUZA, E.B.S.; LINO, A.T.S.; LEITE, M.L.; BIASE, C.L.C.L.; LEÃO, S.A.B.F.; FELIX, V.B. Haff disease in the pandemic COVID-19 period in Brazil. **Research, Society and Development**, v.10, n.14, p.1-8, 2021.
- CARDOSO, C.W.; SILVA, M.M.O.; BANDEIRA, A.C.; SILVA, R.B.; PRATES, A.P.P.B.; SOARES, Ê.S.; SILVA, J.J.M.; SOUZA, L.J.R.; SOUZA, M.M.S.; MUHANA, M.A. Haff Disease in Salvador, Brazil, 2016-2021: Attack rate and detection of toxin in fish samples collected during outbreaks and disease surveillance. **The Lancet Regional Health-Americas**, v.5, p.1-11, 2022.
- SANTOS, M. C.; DE ALBUQUERQUE, B. C.; PINTO, R. C.; AGUIAR, G. P.; LESCANO, A. G.; SANTOS, J. H. A.; ALECRIN, M. G. C. Outbreak of Haff disease in the Brazilian Amazon. *Rev Panam Salud Publica*. v.26, n.5, p. 469-70, 2009.
- TOLESANI JÚNIOR, O.; RODERJAN, C. N.; DO CARMO NETO, E.; PONTE, M. M.; SEABRA, M. C.; KNIBEL, M. F. Haff disease associated with the ingestion of the freshwater fish *Mylossoma duriventre* (pacu-manteiga). *Rev Bras Ter Intensiva*. v.25, n.4, p.348-51, 2013.